

USO DE PARÂMETROS ECODOPPLERCARDIOGRÁFICOS E DE VARIÁVEIS ERGOESPIROMÉTRICAS NA PREDIÇÃO DA CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO

MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES; RENATA SCHULZ; EDUARDO LIMA GARCIA; FRANCIELE SABADIN BERTOL; MÁRCIO GARCIA; LUIZ CLAUDIO DANZMANN; SOLANGE BORDIGNON; ILMAR KÖHLER

Fundamento Para o adequado diagnóstico da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) são necessárias as estimativas das variáveis ecodopplercardiográficas (Eco) do enchimento ventricular esquerdo (VE) e dos volumes do átrio esquerdo (AE) e existe escassa base de publicações relacionando esses dados à capacidade funcional. Objetivo: Avaliar a existência de associação entre os índices diastólicos do Eco e os parâmetros de capacidade de exercício, estimada pelo teste cardiopulmonar de exercício (TCPE), nos pacientes (pcs) com ICFEP comparados aos sem IC (controles saudáveis). Desenho Estudo transversal observacional descritivo. Métodos: Foram avaliados pelo Eco e TCPE individualizado em esteira rolante 15 pcs com diagnóstico de ICFEP (critérios da Sociedade Européia de Cardiologia) e 12 indivíduos saudáveis. As variáveis do Eco analisadas foram: ondas E, A, razão E/A, E', A', E/E', diâmetro e o índice volumétrico do AE. As variáveis ergoespirométricas selecionadas foram: VO₂ pico, VE/VCO₂, METs e PetCO₂. Os dados [média ± desvio padrão (DP)] foram analisados por teste t para comparação entre os grupos e o coeficiente de correlação de Pearson usado para avaliar associação entre dados do Eco e TCPE. Resultados: As correlações encontradas foram: AE X VE/VCO₂ (r=0,42, P<0,005), E/E' X VE/VCO₂ (r=0,42, P<0,005), VE/VCO₂ X AE ao Eco-2 câmaras (r=0,40, P<0,005), E/E' X PetCO₂ (r=0,41, P<0,005). Conclusão: O estudo de uma população com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada demonstrou existir correlação entre variáveis de Ecodopplercardiográficas e índices de capacidade funcional, sugerindo que esses índices de enchimento poderiam demonstrar poder preditivo de capacidade de exercício nessa doença.